



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

BEATRIZ GALVÃO PINTO

**PERCEPÇÃO SOBRE CULTURA NA BIBLIOTECONOMIA: ESTUDO NA USINA
DA PAZ SOB A ÓTICA DO BIBLIOTECÁRIO**

**BELÉM
2023**

BEATRIZ GALVÃO PINTO

**PERCEPÇÃO SOBRE CULTURA NA BIBLIOTECONOMIA: ESTUDO NA USINA
DA PAZ SOB A ÓTICA DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho

Coorientador: Msc. Eddie Carlos Saraiva da Silva

**BELÉM
2023**

BEATRIZ GALVÃO PINTO

**PERCEPÇÃO SOBRE CULTURA NA BIBLIOTECONOMIA: ESTUDO NA USINA
DA PAZ SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Me. Telma Socorro Silva Sobrinho.

DATA DA APROVAÇÃO: ____ de _____ 2023.

CONCEITO: _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Telma Socorro Silva Sobrinho
Orientadora

Prof.^a Dra. Jacquelin Teresa Camperos Reyes
Membro

Prof.^a Dra. Ediane Maria Gheno
Membro

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu Bom Deus e ao meu Senhor Jesus Cristo que me deram forças, saúde, direcionamento e inspiração nesta caminhada. Obrigada meu Deus por cada benção recebida!

A minha família por todo o suporte que tive durante a minha caminhada acadêmica. A minha mãe (Ester), mulher generosa e corajosa, a meu Pai (Raimundo), homem honesto e carinhoso, a minha irmã (Elizabeth) uma dorameira aficionada por livros de Romance de qualquer espécie, e as minhas avós (Iva e Izabel) senhoras de idade que possuem uma estranha e linda fixação por plantas.

A meu tio (Mateus) por todas as vezes em se preocupar com a minha saúde e segurança.

A minha tia (Rosana) por todo o incentivo acadêmico estudantil ao longo de toda a minha vida e por todo apoio emocional.

A Marilene, que embora convivêssemos pouco tempo, tive a oportunidade de tê-la como supervisora de estágio e também como uma querida amiga.

A meus amigos da vizinhança Amanda, Thiago, Lucas, Daniel, Luis Alberto, e Rebeca, meus suportes emocionais e carregadores da minha vida social.

A meus amigos do Ensino Médio que, embora nos reunimos apenas umas quatro ou duas vezes no ano, fazem esses dias valerem significativamente para mim: João Pedro, Raquel, João Noronha, Marcos, Lucas, Tereza, e Carlos Gabriel.

A meus amigos do curso de Biblioteconomia, em especial Mayara, Edla, Raul, Wendel e Waldinei, por sempre estarem presentes e serem excelentes amigos e ouvintes.

A professora Telma Sobrinho por ter aceitado a árdua tarefa de orientar uma indecisa orientanda, a Eddie Saraiva por aceitar a Co-orientação deste trabalho e, em especial, um incentivador emocional para mim.

A todos que direta e indiretamente participaram dessa pesquisa, meu muito obrigada.

Beatriz Galvão Pinto

“Às vezes, basta uma pequena mudança de perspectiva para vermos algo familiar a uma luz completamente diferente.”

Dan Brown

“Dá instrução ao homem sábio, e ele será ainda mais sábio; ensina o homem justo e ele aumentará em entendimento.”

Provérbios 9:9

RESUMO

A percepção sobre Cultura, na Biblioteconomia, é observada como sendo um dos mecanismos de interação e expressão humana. Neste sentido, o Bibliotecário, enquanto agente cultural, passa a ser mediador de informações e dessas interações que facilitam a relação entre o usuário e o conhecimento. Por esta razão, o estudo objetiva analisar a percepção do(a) Bibliotecário(a) acerca da temática Cultura e sua influência nas atividades biblioteconômicas realizadas nas Usinas da Paz. O local escolhido para a pesquisa são as Usinas da Paz na Região Metropolitana de Belém, no Estado do Pará. A metodologia utilizada na pesquisa, além da revisão bibliográfica, foi o estudo de caso, onde foi possível utilizar a técnica da observação direta, bem como entrevista estruturada que inclui seis perguntas específicas quanto ao entendimento e aplicação da temática Cultura, e das observações quanto ao desenvolvimento da Cultura nas Usinas. Como resultados, verifica-se que é necessário haver o foco não somente nas técnicas de tratamento da informação na Biblioteconomia, como também é fundamental um olhar para a capacitação gestora do Bibliotecário enquanto agente social.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Cultura; Usinas da Paz; Atividades culturais.

ABSTRACT

The perception of Culture, in Librarianship, is observed as being one of the mechanisms of human interaction and expression. In this sense, the Librarian, as a cultural agent, becomes a mediator of information and interactions that facilitate the relationship between the user and knowledge. For this reason, the study aims to analyze the Librarian's perception of the topic Culture and its influence on library activities carried out at Usinas da Paz. The location chosen for the research is Usinas da Paz in the Metropolitan Region of Belém , in the State of Pará. The methodology used in the research, in addition to the bibliographic review, was the case study, where it was possible to use the technique of direct observation, as well as a structured interview that includes six specific questions regarding the understanding and application of the theme Culture, and observations regarding the development of Culture in the Plants. As a result, it appears that it is necessary to focus not only on information processing techniques in Librarianship, but it is also essential to look at the managerial training of the Librarian as a social agent.

Key-Words: Librarianship. Culture. Usina da Paz. Cultural Activities.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Das perguntas feitas aos entrevistados.	15
Quadro 2 -	Pergunta 1: Do entendimento acerca do que é Cultura dos sujeitos.	23
Quadro 3 -	Pergunta 2: Das visualizações dos sujeitos acerca do tema Cultura em relação aos objetivos da UsiPaz e da Biblioteca.	24
Quadro 4 -	Pergunta 3: Das atividades assinaladas desenvolvidas nas Bibliotecas.	26
Quadro 5 -	Pergunta 4: Da percepção dos sujeitos em relação ao desenvolvimento cultural na comunidade e dos serviços da UsiPaz e da Biblioteca.	28
Quadro 6 -	Pergunta 5: Da importância do nível de atuação do Bibliotecário na área da Cultura.	30
Quadro 7 -	Pergunta 6: Das percepções dos avanços na Biblioteconomia acerca da Cultura, visão de mercado e das novas atividades desenvolvidas pelos Bibliotecários.	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FCP	Fundação Cultural do Pará
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDF	<i>Portable Document Format</i>
RPG	<i>Role Play Game</i>
SEAC	Secretaria Estratégica de Articulação e Cidadania
SEGUP	Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social
TDAH	Transtorno do <i>deficit</i> de atenção com hiperatividade
TerPaz	Programa Estadual Territórios Pela Paz
UFPA	Universidade Federal do Pará
UsiPaz	Usina da Paz

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	13
4.1 Entrevista Estruturada.....	13
3 CULTURA E INTERDISCIPLINARIDADE.....	15
4 BIBLIOTECONOMIA E CULTURA: ASPECTOS SOCIAIS E TÉCNICOS.....	19
5 USINAS DA PAZ NO ESTADO DO PARÁ.....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	39

1 INTRODUÇÃO

A percepção sobre Cultura, na Biblioteconomia, é observada como sendo um dos mecanismos de interação e expressão humana (acumulada, transmitida e transformada ao longo do tempo em informações e conhecimento) que possibilita as inúmeras manifestações que compõem a identidade de cada indivíduo (Silva, 2015). Neste sentido, o Bibliotecário, enquanto agente cultural, passa a ser mediador de informações e dessas interações que facilitam a relação entre o usuário e o conhecimento.

Essa mediação é definida como um ação de intervenção na própria comunidade, utilizando-se da informação e de atos dinâmicos que atraem o público alvo. Para isso, o Bibliotecário, utilizando-se de seu aprendizado tanto de experiências acadêmicas quanto pessoais, precisa entender e aplicar dinamicamente a temática Cultura que impulse o crescimento da própria comunidade local/regional.

Por consequência, a temática é de apreço pessoal, social e científica, pois, conforme Chaves (2015, p. 264) aponta, “[...] a cultura é dinâmica e está em um processo de movimentação contínuo, e tendo uma característica importantíssima: o de fator de mudança social [...]”, e por isso, contribuindo para grandes transformações em áreas como: saúde, educação, segurança, economia, e o meio-ambiente; a forma de como ela (a Cultura) é criada e recriada, influencia diretamente na (des)construção de valores, seja antigos ou novos que afetam diretamente no olhar do profissional. O que certamente implica em um dos deveres do Bibliotecário, adaptado da Primeira e Quinta Lei de Ranganathan (1931), ao afirmar-se que a Biblioteca cresce à medida que a comunidade se dispõe a querer transformar a informação em conhecimento e apropriar-se dele, o tornando parte da sua identidade.

Diante do exposto, a principal questão dessa pesquisa é: Qual a percepção do(a) Bibliotecário(a) acerca da temática Cultura e sua influência nas atividades biblioteconômicas nas Usinas da Paz?

Para responder esta questão, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção do(a) Bibliotecário(a) acerca da temática Cultura e sua influência nas atividades biblioteconômicas realizadas nas Usinas da Paz.

Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) investigar conceitos e autores acerca do tema **Cultura** conectados a área de Biblioteconomia; b) analisar a percepção dos(as) Bibliotecários(as) acerca da temática Cultura, seu conhecimento, entendimento e aplicação do tema em suas atividades nas Usinas da Paz (UsiPaz); c) identificar as atividades biblioteconômicas que trabalhem com o tema Cultura, relacionadas aos conceitos identificados no primeiro objetivo específico.

A pesquisa é caracterizada como qualitativa. Para os objetivos, o estudo é descritivo para uma maior familiarização com a problemática, visando principalmente obter as perspectivas e as experiências dos Bibliotecários(as) das Usinas da Paz (UsiPaz), no Estado do Pará. Para os procedimentos técnicos e metodológicos a pesquisa se divide em duas

partes: a) revisão bibliográfica sobre a temática da Cultura relacionada a Biblioteconomia e; b) a entrevista estruturada, permitindo a troca de informações levando-se em consideração o terceiro objetivo específico deste estudo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...], envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (Gil, 2002).

A pesquisa se dividiu em duas partes, sendo a primeira: a) revisão bibliográfica sobre a temática da Cultura relacionada a Biblioteconomia, e; b) entrevista estruturada. Para obtenção dos dados necessários a revisão bibliográfica da literatura científica na Biblioteconomia foi utilizada como ferramenta, apresentando assim a conexão entre Cultura, interdisciplinaridade e Biblioteconomia.

A pesquisa buscou investigar os termos Cultura e interdisciplinaridade refletidos por vários autores, além de estudos que discutem a definição e relação entre Biblioteconomia, Cultura e Interdisciplinaridade. As pesquisas são referentes às prováveis conexões da Biblioteconomia e da Cultura. Com a intenção de analisar as relações que a Biblioteconomia e a Cultura estabelecem através das atividades biblioteconômicas praticadas em Bibliotecas da UsiPaz, levando-se em consideração a percepção pessoal e acadêmica dos Bibliotecários.

4.1 Entrevista Estruturada

Em um segundo momento foi elaborado o roteiro estruturado para aplicação de entrevistas com os Bibliotecários com o intuito de conhecer as aplicações da Cultura em atividades biblioteconômicas baseando-se na perspectiva do profissional sobre esta temática nas Usinas da Paz (UsiPaz) da Região Metropolitana de Belém e de Ananindeua.

As unidades das Usinas da Paz nesta região são: Icuí-Guajará, Cabanagem, Terra Firme, Guamá, Benguí e Jurunas/Condor, nos respectivos municípios de Ananindeua e Belém, no Estado do Pará. Foi encaminhado o convite de entrevista à Coordenação de Equipe dos Bibliotecários na Usina da Paz, que se prontificaram a responder as perguntas da entrevista.

Nesse contexto, a entrevista também permitiu atingir o segundo objetivo específico da pesquisa que foi analisar a percepção dos(as) Bibliotecários(as) acerca da temática Cultura, seu conhecimento, entendimento e aplicação do tema em suas atividades nas Usinas da Paz (UsiPaz). Lakatos e Marconi (2010, p. 178) definem que a entrevista “[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Dessa forma, o roteiro da entrevista estruturada foi pensado para identificar as atividades biblioteconômicas desenvolvidas que trabalhem com o tema Cultura, relacionadas aos conceitos mapeados, por

Bibliotecários, deste modo o roteiro inicia questionando a caracterização da temática Cultura nas Usipaz e a perspectiva pessoal de cada Bibliotecário do que é a Cultura. Com um total de seis perguntas feitas a respeito da Cultura, adoção de novos valores pela comunidade local e avanços biblioteconômicos na Cultura (Quadro 1).

Quadro 1: Das perguntas feitas aos entrevistados.

1. A partir das suas experiências e conhecimentos pessoais e acadêmicos, o que você compreende por Cultura?
2. Dentro do contexto das Usinas da Paz, como você visualiza a relação com a temática Cultura dentre os objetivos e atividades da UsiPaz e da Biblioteca?
3. Quais as atividades desenvolvidas na Biblioteca que podem ser apontadas como atividades que trabalham a temática Cultura?
4. Durante o período de trabalho na UsiPaz, como você observa o desenvolvimento cultural da comunidade local com relação às atividades e serviços proporcionados pela UsiPaz e a Biblioteca?
5. Como você considera em nível de importância a atuação do Bibliotecário na área da Cultura?
6. No contexto da Biblioteconomia, quais os avanços que você vê atualmente na área da Cultura? Visão de mercado? Novas atividade

Fonte: próprios autores, 2023.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de outubro e novembro de 2023 com média de entre 10 e 25 minutos para cada participante; logo esta pesquisa aborda um estudo de caso. De acordo com Yin (2001, p. 27), o estudo de caso “[...] é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes.” Trata-se de um meio que apresenta uma liberdade de utilização de várias regras, sendo uma delas utilizada nesta pesquisa: “[...] série sistemática de entrevistas [...]” (Yin, 2001, p. 27).

A entrevista foi aplicada com sete Bibliotecários, que estão presentes nas Bibliotecas da Usina da Paz entre os dias de segunda-feira a sábado pelo período da manhã e da tarde, com exceção em dias de feriado e facultativos. Das 10 Usinas da Paz disponíveis no Estado do Pará, foram selecionadas apenas as da Região Metropolitana de Belém (que são seis Usinas no total).

Foram selecionados seis Bibliotecários e um Coordenador-Bibliotecário representantes de cada Usina da Região Metropolitana de Belém. Cinco Bibliotecários participaram das entrevistas *in locus*, e dois Bibliotecários participaram da entrevista *online* via Aplicativo *Whatsapp* (áudio e texto), sendo estas respectivamente: Usipaz Prof. Amintas Pinheiro (Icuí-Guajará), Usipaz Cabanagem, Usipaz Guamá, UsiPaz Jurunas/Condor, UsiPaz Benguí e UsiPaz Terra-Firme, respectivamente nos municípios de Ananindeua e Belém.

Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido em que os Bibliotecários entrevistados não foram identificados, em respeito a preservação de identidades, também foi proposto a utilização de substituição de identificação para sujeitos “P1, P2, P3...” e assim sucessivamente. Para a transcrição de entrevistas em áudio *in locus* e

online via aplicativo *Whatsapp* (áudio), foi utilizado o aplicativo *Transkriptor*; e para a entrevista *online* via aplicativo *Whatsapp* (texto), a pesquisa se utilizou da formatação *Portable Document Format* (PDF) do site do *Google* Documentos.

3 CULTURA E INTERDISCIPLINARIDADE

A indicativa de que uma Cultura é viabilizada pelo coletivo, demonstra o papel histórico evolutivo de uma civilização que adota medidas de carácter identitário e institucionalmente religioso. Essas discussões podem ser observadas nas estruturas que constituem a sociedade através da interdisciplinaridade promovida, analisada e aplicada por meio da autoconsciência de cada indivíduo e/ou no coletivo. Porém, é preciso compreender e conceituar o centro desta estrutura, que é a própria Cultura, e com ela, utilizando-se da interdisciplinaridade, interage na Biblioteconomia.

O conceito de Cultura serviu como um identificador de fatores locais e que teoricamente e de modo aplicável, distinguiria o ser humano racional e sensível autoconsciente que segue uma ordem aderida por um grupo social livre, daqueles que, embora autoconscientes e racionais, não são livres e escolhem permanecerem assim. De acordo com Bauman (2012), isso é uma determinação autodeterminada, e neste caso, a Cultura passa a ser uma lógica de ideia construtiva, contraditória e social, com o objetivo de impor uma Ordem, ou, seguir um Padrão em um determinado meio social.

O conceito de cultura foi cunhado para distinguir e colocar em foco uma área crescente da condição humana destinada a ser “subdeterminada”, ou algo que não podia ser plenamente determinado sem a medição das escolhas humanas: uma área que, por essa razão, abriu espaço para a liberdade e autoafirmação. [...] A ideia de cultura serviu para conciliar toda uma série de oposições enervantes pela sua incompatibilidade ostensiva [...] (Bauman, 2012, p. 13).

Com essa análise atrelada, por exemplo, ao campo da psicologia, destaca-se implicitamente a linguagem cultural do estereótipo, em específico das áreas físicas, emocionais e até profissionais que facilitam a compatibilidade entre indivíduos na construção de ideias.

Observa-se o padrão linguístico e de comportamento desenvolvidos em sala de aula; em consideração anterior à observação de Bauman (2012), entende-se que os problemas conectados a visão cultural em relação a resolução de conflitos advindos da pré-concepção de ideias e de pessoas incompatíveis entre si (por diversos fatores como: conduta moral, questões raciais, religião, valores, e até mesmo a nacionalidade), passam a ser uma barreira para solucionar um problema, o que torna a Cultura uma ideia ambígua de contradição e conciliação.

Por isso é necessário compreender o que Coelho (2012, p. 105) chama de “culturanálise”, estudado em procedimentos de estudos sociológicos e psicológicos que apontam que uma comunidade é capaz de reproduzir comportamentos a partir da memória de um coletivo, ou seja, de um padrão adotado por um grupo. Isso demonstra que, seguindo o raciocínio de Coelho (2012) e Bauman (2012), dependendo de fatores cívicos-sociais, a Cultura pode ter diferentes significados, mas todos eles seguem uma mesma linha de pensamento em relação às próprias interações grupais com comportamentos semelhantes ou iguais.

Outro autor que ressalta uma ideia semelhante é Geertz (2008, p. 66) ao abordar, em outras palavras, que a Cultura pode ser definida como “[...] um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”.

O autor afirma que a Cultura passa ser um processo no sentido operacional, hereditário, e circular, ou seja, há uma repetição das ações de uma pessoa que, com a convivência (seja de família, amigos ou colegas de trabalho), passa a consumir e reproduzir o mesmo padrão, tornando assim um processo cíclico e influente, o que Cuche (2002) ressalta ser uma transformação da própria natureza humana, devido ao ambiente e a adaptação do ser humano a este (ou o ser humano moldando o próprio ambiente).

Também é necessário observar que, ao se consumir e reproduzir esses padrões, criam-se as relações de troca de conhecimento entre pessoas. Essa troca, de acordo com Bezerra (2017) e Lukács (1978, *apud* Bezerra, 2017), evoluiu para o padrão de consumismo conhecido hoje como capitalismo, a Cultura então passa a ser não apenas produzida, reproduzida e consumida, como também é mercantilizada (vendida, comercializada). Desta perspectiva, a definição de Cultura ganha um sentido mais amplo nas atividades humanas e, conseqüentemente, em áreas profissionais.

Porém, Lukács (1978, *apud* Bezerra, 2017) levanta outra questão importante a ser discutida, ao se definir a palavra Cultura, deve-se levar em consideração as funções que a moldam. Uma de suas funções está inserida na produção capitalista: a de mercadoria. O que, segundo o autor, focaliza ainda mais nas relações humanas baseando-se na produção econômica e de valor monetário (vende-se, compra-se, exporta-se e consome-se a Cultura por meio de roupas, acessórios, objetos, novas tecnologias, arte, entre outros), e passa a demonstrar como uma determinada civilização se desenvolve a partir disto em diversas áreas, o que leva a adaptação para a sobrevivência, uma característica natural de todo o ser humano.

Com diversas definições semelhantes com as de Coelho (2012), Geertz (2008), Bauman (2012) e Cuche (2002), bem como a controvérsia estabelecida por Lukács (1978, *apud* Bezerra, 2017) e Bezerra (2017), pode-se perceber que a Cultura apresenta determinados pontos interdisciplinares como a questão econômica, psicológica, sociológica e biológica que precisam ser abordados por uma perspectiva interdisciplinar.

O estudo da interdisciplinaridade explora as diversas teorias e práticas dentro de um contexto social através da construção do conhecimento, conforme Silva (2018) afirma em seus estudos ao demonstrar que “[...] o conhecimento é permanentemente construído e especializado, visando à exploração, compreensão e/ou solução de problemas específicos do meio social”. Deste modo, é possível perceber que a interdisciplinaridade está intimamente conectada ao olhar científico sobre a realidade social.

É fundamental ressaltar, portanto, algumas características da interdisciplinaridade (embora seja no contexto estudantil) que Silva (2018) afirma ser fundamentais para compreendê-la:

- a) é constituída a partir de ações no âmbito do ensino de forma integrada com ações de pesquisa, extensão, inovação e outras dinâmicas educacionais, considerando perspectivas e convergências em comum entre disciplinas do conhecimento;
- b) é realizada no contexto do questionamento cooperativo e convergente entre disciplinas como um exercício crítico de compreensão da realidade de ação das disciplinas;
- c) reconhece perspectivas históricas de ação das disciplinas relacionando passado-presente e traçando condições em comum entre disciplinas para o futuro;
- d) **identifica o papel cultural e político** de alunos, professores, gestores e outros sujeitos componentes nas disciplinas, reconhecendo perspectivas para condução a um exercício dialógico e crítico do conhecimento. Por isso, **a interdisciplinaridade é uma categoria de ação**, pois ocorre a partir das **práticas de relação entre sujeitos**, buscando a construção de novos conhecimentos e o aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem (Silva, 2018, p. 18-19, grifo nosso);
- e) busca a formação de novas competências que fortaleçam as relações sociais no ambiente educacional, tais como: competências éticas (saberes científicos, críticos e didáticos); competências relacionais (saberes e o fazer pedagógico); e competências organizacionais (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1995);
- f) parte de um planejamento que envolve três aspectos: necessidade (reconhecimento dos aspectos mais relevantes e estratégicos para construção do conhecimento e aprimoramento das práticas pedagógicas disciplinares), intenção (procedimentos e perspectivas em comum entre disciplinas) e cooperação (momento de exposições e confrontações disciplinares, de questionar a realidade a fim de rever ou aprimorar os fazeres disciplinares (FAZENDA, 2001);
- g) é um movimento prático que busca satisfazer o cotidiano do fazer pedagógico, possibilitando formas didáticas e éticas de construção do conhecimento (Silva, 2018, p. 18-19, grifo nosso).

Além dessas, Silva (2018) expõe outras características como a prática da comunicação, interação, cooperação, e troca recíproca de conhecimento e produção, colocadas a seguir:

- a) a interdisciplinaridade pode ocorrer entre duas ou mais disciplinas, sendo o determinante na **prática** interdisciplinar as perspectivas e **cooperações recíprocas** entre as disciplinas;
- b) a interdisciplinaridade deve ocorrer entre **diferentes áreas do conhecimento**, incluindo entre as ciências naturais e ciências humanas, reconhecendo que o conhecimento que é científico natural também tem características científico-sociais e vice-versa;
- c) a interdisciplinaridade pode ter aplicações diversas dependendo de como a comunidade pertencente às disciplinas **desenvolvem relações** e fundamentos em comum;
- d) a interdisciplinaridade pode ser **aplicada em ambientes diversos** como escolas, universidades, instituições de pesquisa, ciência e tecnologia, mercado de trabalho e até nas **práticas culturais cotidianas de setores sociais** (movimentos sociais, sindicatos, instituições, organizações, comunidades diversas);
- e) a interdisciplinaridade, embora tenha suas práticas oriundas no contexto do ensino, foi se aprimorando no transcorrer histórico. Ela pode também ser aplicada, por exemplo, na extensão a partir da criação de um banco comunitário que envolve uma cooperação e **integração** de conhecimentos de Administração, Economia, Contábeis, Antropologia, Sociologia, Tecnologia, Gestão etc.; na pesquisa e na

inovação como fenômenos de produzir investigações que gerem **produtos relevantes para a sociedade**. (Silva, 2018 p. 23-24, grifo do autor).

Essas observações dão a entender que, para além da área estudantil, a interdisciplinaridade é vista no cotidiano através do que se produz, e em diferentes práticas que beneficiem a sociedade. A Cultura, neste sentido, relaciona-se através desta aplicação cooperativa e integrativa (Silva, 2018).

É preciso compreender também que a Cultura apresenta caráter adjetivo, apontado por Moraes, Muniz e Poltroniere (2017), assim a tornando interdisciplinar por avaliar diferentes percepções como as de Canclini (2009, *apud* Moraes, Muniz, Poltroniere, 2017) citado pelos autores, e as diferentes correntes teóricas que abordam a interdisciplinaridade na Cultura:

A adoção adjetivada do termo amplia tal concepção, o que permite falar em "choque de significados nas fronteiras...", como resultado das intersecções midiáticas. Para tanto, incorpora a noção de cultura redefinida por *Abélès, Appadurai e Clifford*, entendendo-a como um "sistema de relações de sentido que identifica diferenças, contrastes e comparações" (Canclini, 2009, *apud* Moraes, Muniz, Poltroniere, 2017, p. 7).

Esse choque de fronteiras (de pesquisas) em diferentes áreas é bastante nítido, para Santa Anna (2016, p. 21), ao rever determinados aspectos da interdisciplinaridade na Ciência da Informação e na Biblioteconomia pois,

Em suma, com as leituras e reflexões dos textos, infere-se que os fortes relacionamentos entre Ciência da Informação e Biblioteconomia e a falta de clareza e objetividade ao delimitar os limites entre cada área, favorece o crescimento dessas áreas nos próximos anos, consolidando o trabalho de pesquisas, trocas de vivências e experiências, na tentativa de resolver questões complexas oriundas da recuperação e do uso da informação na sociedade.

De acordo com Santa Anna (2016), é perceptível que a interdisciplinaridade, embora relaciona semelhanças de uma área com a outra, é complexa e aborda fenômenos do cotidiano com praticidade. Na Biblioteconomia, esses fenômenos são observados de forma imparcial devido às diferentes interações com diversos tipos de público alvo (como em setores acadêmicos universitários, em Bibliotecas infantis e infanto-juvenis, setores privados, entidades governamentais, entre outros), evidenciando a troca de experiências a partir da perspectiva pessoal e de ética do profissional em questão.

4 BIBLIOTECONOMIA E CULTURA: ASPECTOS SOCIAIS E TÉCNICOS

A competência profissional é um assunto constantemente discutido não só na Biblioteconomia, mas também na administração, no setor industrial, por exemplo. E direcionar esse tema para um campo específico, neste caso o setor da Cultura, onde um Bibliotecário pode atuar, é uma contribuição ao corpo teórico da informação principalmente para a Biblioteconomia (Chaves, 2015).

Esta realidade na Biblioteconomia é pautada no que Bufrem (1985) chama de papel político, pois está intimamente ligada, através da História Humana, com as funções sociais e educacionais que as Bibliotecas desempenham. Segundo a autora:

[...] As bibliotecas são instituições políticas, assim como o homem. A democracia é uma necessidade e não um luxo. Informação é poder e, sem dúvida, poder de decisão. Se a ciência está em crise, esta talvez decorra de sua indefinição, de sua ignorância quanto à sua própria razão de ser. Saber é ter o poder de analisar, de agir e de transformar, e esta verdade é fundamental. (Bufrem, 1985).

Tendo como base o papel de mediador da informação, esta perspectiva expande-se quando visualizada na Cultura, principalmente buscando promover a aproximação coletiva entre indivíduos e a valorização de valores e do saber identitário, possibilitando ainda o acesso e preservação da memória e da história de grupos sociais. Silva (2015) enfatiza que essa aproximação é observada em grande escala pelos estudos e manifestações humanitárias conectadas a História Humana e de grupos sociais. Por isso, é necessário direcionar o olhar do mediador (ou de um Bibliotecário) com o objetivo de diagnosticar e moldar esta realidade, utilizando-se da informação como a conexão entre o indivíduo (ou usuário) e o ambiente.

Assim, o Bibliotecário, segundo Silva (2015), enquanto agente cultural e mediador (e também como planejador de ideias), torna possível o acesso à informação que transforma os problemas de uma comunidade em soluções ligadas ao que a própria comunidade tem a oferecer culturalmente, por exemplo, transformar a culinária típica e diretamente ligada à Cultura local, em uma renda econômica e turística da região – que com o auxílio das informações filtradas por um Bibliotecário, podem construir novas perspectivas sociais e econômicas através desse processo mediativo.

A palavra construção é cabível em virtude de que todo o processo de mediação é construído socialmente, tanto pelas ações implícitas e explícitas envolvidas no processo de mediação quanto pelo incentivo ao posicionamento do usuário a partir de condições perspectivo-constitutivas de uma autonomia da informação (Silva, 2015, p. 102).

Silva (2015) coloca em evidência o caráter identitário e de pertencimento produzido pela Cultura, demonstrando que a informação em vias de apropriação possui uma relação íntima com questões sociais e psicológicas, por haver um vínculo entre um emissor da informação e um receptor. Esta ligação é feita pelo Bibliotecário enquanto agente cultural, que apresenta e planeja métodos (adquiridos por experiências acadêmicas e profissionais) para que a informação chegue nas mãos dos usuários.

Embora a cultura centralize esses processos mediativos, é fundamental evidenciar que a interdisciplinaridade destaca-se pelas conexões de planejamento das ações presentes nas Bibliotecas, sejam elas técnicas, sociais ou culturais (Chaves, 2015). É neste meio que os termos agente cultural, documentalistas e mediadores aparecem na Biblioteconomia.

Sob essa perspectiva, percebemos que o bibliotecário enquanto agente cultural atuaria como um mediador nesse processo, criando as condições necessárias para a produção cultural e viabilizando recursos para o seu desenvolvimento, buscando patrocínio, parcerias e também fazendo uso das leis de incentivo à cultura. Além de um mediador no processo de criação cultural, o bibliotecário pode atuar como um mediador no acesso à cultura, através da promoção de eventos culturais, atividades de fomento à leitura, ações culturais e atividades infanto-juvenis, por meio de espetáculos, sejam teatrais ou musicais, feiras, exposições, palestras, seminários, encontros, enfim, são diversas as opções que a área cultural pode oferecer ao bibliotecário que deseja atuar nesse mercado para promover o acesso à cultura e, conseqüentemente, a democratização cultural (Chaves, 2015, p. 265-266).

Observar esses aspectos na teoria e na prática, direciona para uma redefinição de perfil do Bibliotecário que vivencia mudanças significativas e adquirindo novos posicionamentos e dimensões em campos de atuação do próprio profissional da Biblioteconomia (áreas da saúde, indústria, cultura, entre outras), exigindo inclusive uma nova postura (Chaves, 2015, p. 262).

Esse interesse, em nossa visão, está ligado ao reconhecimento da centralidade da cultura nos processos e nas relações sociais que envolvem a informação e a comunicação. E na admissão de que para a análise desses processos e relações, o conceito de mediação cultural é operatório. (Lima; Perrotti, 2016, p. 163).

Lima e Perrotti (2016) mencionam ainda que as definições de “profissional mediador” devem estar em constante atualização, acrescentam também o pensamento de que “a mediação seria a ação que pode transformar os significados e o estado de incomunicabilidade entre os bens culturais e um indivíduo, grupo ou coletividade”. O que certamente se conecta às ideias de Chaves (2015) quanto às redefinições do perfil do Bibliotecário.

Paralelo a isto, os Bibliotecários surgem como encarregados de identificar as necessidades de informação da sociedade em diferentes contextos, incluindo os mais diversos grupos-alvo. Através do seu compromisso com o tratamento, difusão e democratização da informação, este profissional desempenha um papel importante na sociedade e visa facilitar o acesso à informação e o conhecimento através de espaços que incluem Bibliotecas, salas de leitura e acesso às novas tecnologias. (Ferreira, 2014).

A percepção de Chaves (2015), na centralização dos processos mediativos, e as observações de Lima e Perrotti (2016) e Ferreira (2014) quanto às afirmações significativas no desempenho e papel do Bibliotecário, retificam o que Silva (2015) alega ser uma conexão (mediada pelo Bibliotecário) entre as diversas manifestações humanitárias, a informação, e formação do caráter identitário que produz assim novas realidades; o que, segundo Bufrem (1985) faz parte de uma das “funções sociais” de um Bibliotecário.

5 USINAS DA PAZ NO ESTADO DO PARÁ

A Usina da Paz é um projeto integrado ao Programa Estadual Territórios Pela Paz (Programa TerPaz), elaborado pelo Governo do Pará e coordenado pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), em parceria com iniciativas privadas, com o objetivo de construir 10 Usinas na Região Metropolitana de Belém, e no Sudeste do Estado. (Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania, 2022).

Assim, compreende-se que esses espaços foram construídos no intuito de auxiliar, reunir e oferecer serviços gratuitos à comunidade em diversas áreas, incluindo o esporte com piscina e quadras esportivas, oferecendo atividades que visam a democratização informacional, à educação de valores e à formação da cidadania completa e assim, também Bibliotecas e atividades de formação profissional.

As obras dos nove complexos, em funcionamento, foram realizadas em parceria com as empresas Vale e Hydro, que se responsabilizam completamente com os custos.

O governo não recebeu nenhum recurso econômico, mas recebeu as Usinas da Paz prontas e equipadas. A empresa Vale foi a responsável pelos projetos executivos das unidades da Cabanagem, Benguí, Icuí-Guajará, Nova União, Parauapebas e Canaã dos Carajás. Já por parte da Hydro, o investimento foi destinado à construção dos espaços nos bairros do Guamá, Terra Firme e Jurunas, em Belém. (Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania, 2022)

A construção desses complexos visa principalmente o combate a violência “com sete eixos fundamentais: Capacitação técnica e profissional, educação básica, arte e cultura; Emprego e renda, microcrédito e empreendedorismo, economia solidária; Habitação, regularização fundiária e urbanização; Saúde, esporte/lazer, assistência social; Tecnologia e inclusão digital; Meio ambiente e sustentabilidade; Mediação de conflitos e prevenção à violência”. (Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania, 2022)

Esses complexos das UsiPaz disponibilizam mais de 80 serviços através dos órgãos e entidades parceiras do Estado do Pará. Alguns desses serviços são: espaços para atividades esportivas; salas de audiovisual e inclusão digital; atendimento médico e odontológico; consultoria jurídica; emissão de documentos; ações de segurança; capacitação técnica e profissionalizante; espaço multiuso para feiras, eventos e encontros da comunidade. Também há espaços para cursos livres e de dança, teatro, robótica, artes marciais, música e Biblioteca.

No Programa Estadual Territórios pela Paz, as políticas públicas de inclusão social estão sistematicamente articuladas, planejadas, monitoradas, avaliadas e alinhadas às políticas públicas de segurança. Paralelo a isto, as políticas públicas de segurança apresentam o mesmo sistema em relação às políticas públicas de inclusão social. Os coordenadores do Gabinete de Gestão Operacional da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) e da Câmara Técnica Intersetorial da Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC) compõem ambas instâncias institucionais e operam na perspectiva de uma gestão integrada do Programa, trazendo as análises e avaliações dos processos de execução, das políticas em curso, para o diálogo e reflexão dos gestores desses espaços, debruçando-se sobre os resultados e impactos sociais alcançados, mapeando os entraves e

dificuldades encontradas e, principalmente, identificando as demandas e expectativas de aperfeiçoamento em cada um dos Territórios (Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania, 2022).

A administração desse conjunto de programas e projetos é articulado e coordenado sob a perspectiva da intersectorialidade e intercomplementaridade das ações entre as secretarias, fundações e órgãos. Os eixos transversais que orientam a definição dos projetos são: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Organização das Nações Unidas (ONU), o desenvolvimento territorial, a cidadania participativa e a mediação de conflitos e cultura de paz. Os eixos transversais, referenciam a escolha das ações e atividades dos programas, dos seus conteúdos e das suas respectivas metodologias.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente seção foram abordados os principais pontos das entrevistas realizadas com seis Bibliotecários e um Coordenador-Bibliotecário que gerencia as equipes da Fundação Cultural do Pará (FCP) nas Usinas da Paz (UsiPaz).

Foi identificado, a partir das respostas da pergunta 1 (Quadro 2), que o termo Cultura é visto como, segundo os sujeitos P1, P4 e P5, respectivamente, “questão de relacionamento”, compreendendo que existem “expressões diversas”, “[...] seu modo de vida [...]”, “[...] a realidade de um povo [...]” e crenças que influenciam não apenas a comunidade, como também os próprios trabalhadores da UsiPaz. Além disso, os sujeitos P2, P3, P6, e P7 concordam entre si ao afirmar, em outras palavras, que a Cultura é um aglomerado de crenças e costumes que compõem a vida em comunidade (Geertz, 2008). Segundo o Quadro 2, é possível perceber a semelhança das respostas entre os entrevistados.

Quadro 2 - Pergunta 1: Do entendimento acerca do que é Cultura.

P1	“[...] com esse trabalho eu pude perceber que não é só isso, vai muito além de que...é a questão de relacionamento e a gente observa aqui que nós estamos influenciando culturalmente na comunidade. ”
P2	“Cultura tem a ver com os costumes de uma comunidade...o seu linguajar, o seu comportamento, as suas atitudes... aquilo em que espontaneamente essa comunidade se propõe...Então eu penso que a Cultura está ligada àquilo que identifica aquela comunidade e a faz diferente das outras.”
P3	“[...] acho que o conceito tradicional de Cultura que eu conheço, que eu me recorde é que é um conjunto de crenças, valores e costumes baseados em... em algum grupo social.”
P4	“ Como expressões diversas que informam a maneira pela qual as pessoas pensam, sentem e se comportam . Além disso, a compreendo com algo inerente ao homem, pois todos nós influenciemos e...ou somos influenciados por algo ou alguém.”
P5	“[...] Eu considero como Cultura tudo aquilo que... dar expressividade para um povo... para uma raça, [...]. e individualmente, para as pessoas, como elas agem, como elas trabalham, o seu modo de vida, de alimentação, de vestimenta [...].”
P6	“Então, Cultura...Fala de um, vamos dizer, de um povo , eu vou entrar de novo...[...]... É...crença. É pouco de verdade, do próprio povo...Do que ele conhece. [...] eu posso dizer assim, que Cultura é a realidade de um povo, é o dia a dia de um povo e se o povo não tem essa realidade, ele não sabe o que é Cultura. ”
P7	“[...] a gente observa que existe uma miscigenação muito grande de ações de costumes, linguagens , que tudo isso se torna a cultura...fomenta a Cultura na verdade...Então eu observo a cultura como sendo assim, um conjunto de crenças, de costumes, de hábitos que a gente constrói a partir...das nossas convivências e das nossas experiências. ”

Fonte: próprios autores, 2023.

O que realmente entra de acordo com as afirmações de Geertz (2008, p. 66) em que afirma que a Cultura pode ser definida como “[...] um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas [...]”. É perceptível uma conexão entre as respostas dos sujeitos em relação ao conceito de Cultura, pode-se então, segundo Bauman (2012),

“conciliar toda uma série de oposições enervantes pela sua incompatibilidade ostensiva”, observada através das respostas semelhantes dos entrevistados acima, mas não iguais.

Na pergunta 2 (Quadro 3), foi possível identificar algumas divergências quanto à visualização da temática Cultura desenvolvida na Biblioteca e nas Usinas, levando-se em consideração os objetivos propostos pela Usina da Paz quanto à democracia informacional e da cidadania. Os sujeitos P2, P3, P4, e P6 entram em concordância ao que Bufrem (1985) e Silva (2015) alegam ser um papel político social das Bibliotecas e das mediações feitas por elas na garantia de acesso à informação (Quadro 3).

Quadro 3 - Pergunta 2: Das visões dos sujeitos acerca do tema Cultura em relação aos objetivos da UsiPaz e da Biblioteca.

P1	“[...] o intuito das Usinas é trazer pra dentro dessas comunidades o acesso à Cultura e não somente a questão Cultural, mas também informacional [...] nós fazemos através de atividades que a própria Usina também estipula, [...] a gente tenta pegar uma parte pra desenvolver dentro das bibliotecas. Como a gente faz isso? Levando a Cultura do conhecimento também, não só a questão de lazer [...]. Então a gente pega a questão da Cultura e transforma uma informação [...] numa linguagem mais [...] acessível [...] e é a partir disso, a gente desenvolve as metas das Usinas que é promover o acesso à informação, cultura, lazer com essas pequenas atividades [...]”
P2	“Bem, o incentivo à leitura com certeza é a principal delas, [...]. Então a Biblioteca como mediadora... essa leitura, da informação entre o público usuário e esse contexto cultural [...] é muito importante, principalmente porque o público [...] já criou um vínculo. O objetivo das Usinas [...] justamente é por causa dessa necessidade da presença do Estado e essa fragilidade social que a comunidade vive [...]”
P3	“[...] o objetivo principal das Usinas da Paz [...] é principalmente trazer cidadania, e promover educação, promover... a queda no índice de criminalidade e trazer cultura no geral...tanto nas áreas da dança, das artes no geral, quanto da educação mais formal como estudos, etc, cursos. Então, a Biblioteca, [...] tem um papel social importante justamente pelo fato de que ela é capaz de trazer pra comunidade essa leitura do conhecimento, [...]”
P4	“A temática Cultura é abordada e desenvolvida através de programas e projetos nos eixos temáticos da UsiPaz [...]. Não somente pela missão da Fundação Cultural do Pará (FCP) em [...] fomentar e difundir os bens culturais [...], mas sim pelas as ações propostas pela Biblioteca que são desenvolvidas sob quatro vertentes: Formação; Leitura e informação; Incentivo à cultura; e Programações e eventos. Cada eixo apresentado, traz consigo uma série de projetos e ações que trabalham a temática Cultura.”
P5	“[...] ficou muito mais viável você fazer uma amostra cultural, você trazer a informação sistematizada para as pessoas até. Através dos projetos que as Bibliotecas desenvolvem...nas usinas. Então isso aí ficou uma forma muito mais fácil de...trazer essas informações e essa participação com a comunidade. [...] trazendo essa informação de forma mais [...] dinâmica, para que as pessoas tenham acesso...então ficou muito mais viável você fazer uma amostra cultural [...]”
P6	“[...]”a gente sabe que a usina é serviços...Que tem Biblioteca, tem atividades físicas e...assim, a Biblioteca, ela tem um papel muito relevante. A gente tá trabalhando desde o ano passado essa questão...do conhecimento. [...] Eles vão na Biblioteca porque [...] É um ambiente agradável, confortável. Dificilmente [...] eles vão para ler, são pouquíssimos [...] Então ali, a Biblioteca da FCP [...] tá trabalhando aos poucos. Para mostrar que eles têm direito, [...] porque a Usina da Paz não é só serviço,[...] a Biblioteca tá levando um pouco daquilo que eles não conheciam, então os pais vão em busca dos serviços e as crianças e adolescentes vão para se divertir. E tem um lugar agradável para eles ficarem conversando, porque eles nunca tiveram isso ali naquele local[...]. Então a gente está trabalhando primeiro

	essa questão da informação, introduzir para eles[...]"
P7	“[...] a gente observa que a Fundação Cultural do Pará, ela é um braço muito forte dentro do universo Usina. Pois entre as outras atividades, outras secretarias que tem atuação dentro da Usina, a Fundação é aqui...o carro chefe das ações culturais. Desde a parte da Biblioteca, quantas outras ações, oficinas, projetos. Porque a Fundação [FCP] também está em outros lugares dentro da Usina e isso fica muito claro [...] a Usina ela espera da Biblioteca essa...esse protagonismo, um protagonismo na parte, não só do desenvolvimento da...leitura, mas como também no...isolamento de ações que levem a população a conhecer o espaço Usina da Paz a partir das atividades que valorizem aquele espaço, [...] Também, reunindo informações. Se sentindo à vontade, tendo interação entre eles, um espaço...rico, rico de experiências. Eu acredito que dentro desse universo, é esse o papel da Biblioteca, tanto na Biblioteca...quanto da infantil quanto do infocentro [...].”

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Inicialmente, o sujeito P1 observou que “[...] o intuito das Usinas é trazer pra dentro dessas comunidades o acesso à cultura e não somente a questão cultural mas também informacional [...] nós fazemos através de atividades que a própria Usina também estipula[...]”. E o sujeito P7 observou também que “[...] a Usina ela espera da Biblioteca essa...esse protagonismo, um protagonismo na parte, não só do desenvolvimento da...leitura, mas como também no...isolamento de ações que levem a população a conhecer o espaço Usina da Paz a partir das atividades que valorizem aquele espaço [...]”. Esta afirmação é observada por Chaves (2015) ao considerar o Bibliotecário enquanto agente cultural atuando “como um mediador nesse processo”;

Silva (2015) aponta que a mediação cultural “pode ser entendida como uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido”, ao refletir a “realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente”. Um claro exemplo do que o sujeito P5 afirmou ser “[...] uma grande janela [...] que veio dar toda essa possibilidade de contato com as comunidades [...] Através dos projetos que as Bibliotecas desenvolvem...nas Usinas.”; além disso, o sujeito P6 demonstrou que a comunidade frequenta o local “porque [...] É um ambiente agradável, confortável.”, o que demonstra aquilo que Cucho (2012) ressalta ser uma adaptação própria do ser humano ao ambiente, o tornando favorável para si, e que conseqüentemente é propício para o desenvolvimento.

Na pergunta 3 (Quadro 4), cujo objetivo era esclarecer quais as atividades desenvolvidas na Biblioteca que apresentam a temática da Cultura, os sujeitos P3, P5, e P7 apresentaram alguns exemplos em comum que podem ser visualizados a seguir no Quadro 4 como atividades em datas comemorativas, calendário escolar/anual, oficinas, atividades artísticas, filmes, entre outros; o sujeito P1 preferiu não responder a pergunta, porém durante a entrevista o sujeito relatou algumas atividades trabalhadas no dia-a-dia em outras perguntas feitas na entrevista, e a partir disto, foi possível selecionar informações fundamentais que correspondem ao objetivo da pergunta 3; o sujeito P4 abordou a pergunta não exemplificando as atividades desenvolvidas, optando por uma explicação generalizada ao falar sobre “atividades culturais”, “workshops”, e “participando de eventos”.

Já o sujeito P2 optou por focar no incentivo à leitura e nas mediações feitas pelos Bibliotecários em relação aos eventos culturais. E o sujeito P6 apresentou alguns tipos de projetos e serviços bem específicos da Usina como a fonoteca (até então, citando ser a única Usina a ter uma) e os projetos inclusivos a portadores de TDAH e Síndrome de Down desenvolvidos na Biblioteca infantil/brinquedoteca.

Para a seleção, organização e discussão posteriores (Quadro 4), determinou-se que as afirmações de Chaves (2015) são essenciais quanto a uma análise conclusiva apresentado no Quadro 4 a seguir, tendo em vista a atuação do Bibliotecário em relação à Cultura, podendo “atuar como um mediador no acesso à Cultura, através da promoção de eventos culturais, atividades de fomento à leitura, ações culturais e atividades infanto-juvenis, por meio de espetáculos, sejam teatrais ou musicais, feiras, exposições, palestras, seminários, encontros[...]”.

Quadro 4 - Pergunta 3: Das atividades assinaladas desenvolvidas nas Bibliotecas.

P1	<ul style="list-style-type: none"> ● “A Biblioteca vai promover uma atividade que nós vamos trazer o Estatuto da Criança e do Adolescente numa versão mais acessível pra esse público [...]”; ● “[...] Alguns serviços básicos em relação a usina que é atendimento médico, odontológico, assistência psicológica também, e emissão de documentação, junto com a Biblioteca. [...]”; ● “[...] E até mesmo fazemos parceria com esses profissionais. Por exemplo, a assistente social [...] faz umas atividades em conjunto com a Biblioteca [...]”; ● “[...] as questões climáticas, todas as linhas de trabalho com as questões com algumas das ODS, [...] então a gente já tem dentro aqui da nossa Biblioteca atividades que envolvem questão de sustentabilidade, a pedagogia trabalha a utilização de materiais recicláveis pra construção de brinquedos sustentáveis [...]”; ● “[...] a gente conseguiu perceber que o quadrinho é uma ótima ferramenta pra [...] trazer informações que são úteis pro público que a gente atende aqui [...] alguns quadrinhos que falam sobre a questão de racismo, quem imagina...quadrinhos regionais também...da Tina que era [...] assédio [...]”.
P2	<ul style="list-style-type: none"> ● “[...] o incentivo à leitura com certeza é a principal delas [...]”; ● “muitas atividades que são realizadas como as contações de histórias...as mediações baseadas nos eventos culturais que acontecem que muitas vezes trabalham temas de livros [...]”.
P3	<ul style="list-style-type: none"> ● “[...] a gente ministra aula de dança [...]”; ● “[...] a gente passa cinema pra eles, então a gente consegue promover a educação e a cidadania através da leitura, através das atividades lúdicas, através de atividades mais voltadas pras artes [...]”; ● “[...]quando a gente fala pro usuário que ele precisa [...] de um [...] documento [...] pra poder fazer o seu cadastro na Biblioteca, a gente já encaminha ele pra um setor da usina que faz isso [...]”; ● “[...] na questão de buscar o seu aprimoramento profissional, porque nós temos algumas [...] oficinas que nós fazemos no nosso espaço, por exemplo, as oficinas de elaboração de currículo,[...] oficina de digitação pras pessoas que nunca tiveram contato com o teclado do computador [...]”; ● “[...] uma das atividades que eu vejo que mais tá direcionada pra Cultura, principalmente do Pará [...] é a contação de história que nós fazemos na Biblioteca infantil com os pedagogos [...]”; ● “[...] a gente trabalha muito com o calendário escolar também [...]”; ● “[...] a gente trabalha no clube do livro selecionando as literaturas que estão relacionadas com autores paraenses [...]”; ● “[...] nós temos os nossos grupos de RPG de mesa, que são <i>Role Play Game</i> [...]”

P4	<ul style="list-style-type: none"> • “As pessoas estão se envolvendo cada vez mais nas atividades culturais, participando de eventos, <i>workshops</i> e fazendo uso da Biblioteca, o que demonstra um interesse crescente em explorar a cultura e a aprendizagem [...]”.
P5	<ul style="list-style-type: none"> • “[...] as atividades, elas são pensadas [...] de acordo com calendário... as datas comemorativas que nós temos. [...] eles vão interagir participando...como no dia do folclore, como no dia da Amazônia, como no Dia dos Pais, como no Dia das Mães [...]”; • “[...] você tem todos esses momentos que você vai trabalhar e você vai mostrar: a culinária, o artesanato... E a criança vai aprendendo [...] Aquilo que ele se identifica mais. E que já vai para um ramo artístico, a criança pode fazer um desenho, ele faz uma pintura, ele compõe uma música [...]”.
P6	<ul style="list-style-type: none"> • “[...] levar a informação, que é o primeiro foco...A informação que são o nosso acervo [...]”; • “[...] Com brincadeiras com caça, palavras com...a parte...do filmes que a gente passa dia de quinta-feira. [...]”; • “[...] uma contação de história [...]”; • “[...] a gente faz palestras também. Inclusive, tem a inclusão o projeto de inclusão que a gente [...] atende os que tem é...Síndrome de Down [...] na brinquedoteca, muito bom, que é a única Usina que tem esse projeto”; • “[...] A gente atende os TDAH [...]”; • “[...] no infocentro com jogos virtuais[...] • “[...] A gente teve um projeto, logo no começo, que foi jovens escritores [...]”; • “[...] Tem a fonoteca [...]”; • “[...] a gente tem um infocentro, a parte social, que é a pessoa, vai, o cadastro, faz, aprende a fazer o <i>e-mail</i>. Aprende a fazer um currículo, aprende a se comunicar pelas redes sociais [...]”.
P7	<ul style="list-style-type: none"> • “[...] Em média com temas..pontuais, conforme o calendário...comum a todos, por exemplo...digamos agora, em novembro, nós estamos trabalhando com Consciência Negra [...]”; • “[...] E os meses que não tem datas comemorativas tão forte, a gente escolhe alguma outra data, então, dia do escritor, por exemplo, dia da leitura, enfim. Para fazer alguma atividade em cima disso [...]”; • “[...] Atividades como roda de conversa, oficinas de criação de alguma coisa na Biblioteca infantil a contação de história...no infocentro, oficinas que que interaja com o cibernético de alguma coisa, com o digital. [...]”; • “[...] temos instrumentos como o cinebiblioteca [...]”; • “[...] em outubro do mês das crianças, nós fizemos várias atividades relacionadas ao mês da criança [...]”; • “[...] Jogos na Biblioteca pelo brinquedo na Biblioteca infantil [...]”; • “[...] com o RPG interativo [...]”.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Em relação à questão 4 (Quadro 5), que atrela a observação do entrevistado e sua percepção acerca do desenvolvimento cultural na comunidade com relação às atividades e serviços propostos pela UsiPaz e a Biblioteca (Quadro 5), observou-se algumas divergências de opinião entre os sujeitos P2 e P4 em que o primeiro apontou uma oscilação de dependência da própria comunidade, e o segundo escolheu se abster de comentar a respeito do progresso na comunidade local.

Quadro 5 - Pergunta 4: Da percepção dos sujeitos em relação ao desenvolvimento cultural na comunidade e dos serviços da Usipaz e da Biblioteca.

P1	“[...] a partir das atividades que a gente faz conseguimos identificar algumas necessidades dos nossos usuários e juntamente com a usina trabalhar essas necessidades. O que seriam?”
----	---

	Às vezes, assim, nós percebemos um usuário que ele tem uma necessidade de um acompanhamento psicológico ou então que ele está passando por dificuldade na sua família, mas não tem uma base em que ele possa buscar ajuda [...]"
P2	"[...] a participação da comunidade é quem determina isso [...] E muitas vezes eles protagonizam vários desses acontecimentos, desses eventos [...]"
P3	"[...] Eu percebo em termos de educação, de comportamento que a Biblioteca e os espaços que a Fundação Cultural responsável ela está auxiliando os usuários nesse sentido [...]"
P4	"Eu acredito que sim. Não posso falar pela comunidade, mas posso dizer que há um crescimento em relação às atividades, produtos e serviços oferecidos pela UsiPaz [...] e Biblioteca."
P5	"Eu vejo de uma forma positiva. [...] e a população, a comunidade, ela tem valorizado, as pessoas se sentem bem, as pessoas se sentem bem tratadas, valorizadas [...] Eles também têm como mostrar...de cada pessoa tem o individual, tem habilidades e aqui é uma porta que ele pode chegar e ter acesso a isso."
P6	"Então, é...relevante mesmo falar dos serviços, porque o que atrai muito ali na Usina são os serviços, não é? É uma comunidade carente, mas também é uma comunidade que procura os serviços e valoriza muito [...]o trabalho...do projeto da inclusão, ele está atraindo pessoas de outros bairros [...] Então assim, eles estão aproveitando bastante e a gente tenta também trazer e levar pra eles aquilo que realmente eles querem "
P7	"[...] o projeto Usina da Paz ele é um projeto inovador, novo para todos que estão envolvidos desde o início. Então, quando a gente iniciou o trabalho, era algo muito diferente do que a gente esperava [...] pois é um trabalho [...] tão diferente que ele foge do habitual das Bibliotecas.[...] é um trabalho extremamente...volátil, extremamente agitado [...] são desafios diferentes. Tu tem que tomar atitudes diferentes [...] é um...tipo de trabalho de realmente...despertar o interesse dessa comunidade. Pela cultura, pela informação, [...] a gente viu a evolução. Existe uma evolução. [...] no início...hoje a comunidade ela espera da gente uma atividade. [...] Ele é sim, positivo, tem muito ainda a ser reconstruído, mas já demos um passo muito importante, que é agora a gente consegue despertar o interesse [...]. nós temos já um percentual de pessoas que aproveitam mais o espaço dentro das suas...outros benefícios,[...] a Biblioteca em si [...]"

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O sujeito P1 apontou uma parceria com outros setores da UsiPaz em "[...] Alguns serviços básicos em relação a Usina que é atendimento médico, odontológico, assistência psicológica também, e emissão de documentação, junto com a Biblioteca [...]". Outra questão seria a de identificação de quadros clínicos e socialmente problemáticos como a questão financeira e familiar, segundo o sujeito P1. Silva (2018) relacionou esta conexão ou parceria com outros setores como uma construção de conhecimento, um meio explorado, de compreensão "e/ou solução de problemas específicos do meio social", sendo isto um dos objetivos do Programa TerPaz quanto a abrangência de áreas cruciais para a transformação social.

Em termo de desenvolvimento na comunidade mediados na UsiPaz e nas Bibliotecas, Silva (2015) declarou que "todo o processo de mediação é construído socialmente, tanto pelas ações implícitas e explícitas envolvidas no processo de mediação quanto pelo incentivo ao posicionamento do usuário", ou seja, alinha-se aos pensamentos dos sujeitos P2 e P5 em que o primeiro vê este desenvolvimento "de forma positiva", pois "[...] a

população, a comunidade, ela tem valorizado, as pessoas se sentem bem [...]”, e o segundo admite que “eles praticamente estão se apropriando. Ainda não digo que já se apropriaram do espaço. Mas estão caminhando pra isso [...]”.

Em oposição, Sujeito P4 alegou que não poderia falar pela comunidade em si quanto a isto, porém ele afirma que há um crescimento de uso “em relação às atividades, produtos e serviços oferecidos pela UsiPaz [...] e Biblioteca [...]”.

O sujeito P3 ampliou esta visão ao afirmar-se que, “[...] em termos de educação pra comunidade, eu acho que a Biblioteca [...] a gente tem uma visão muito mais social, e por a gente ter uma visão social, a gente é um pouco mais livre em alguns aspectos, mas ao mesmo tempo nós também temos regras [...]”. Outro aspecto que vale ressaltar, segundo o sujeito P6 “é uma comunidade que procura os serviços e valoriza muito”, o que por consequência, com o desenvolvimento do trabalho nas UsiPaz com inúmeros projetos benéficos termina por “[...] está atraindo pessoas de outros bairros [...]”. Observado de forma positiva também pelo sujeito P7 analisando que dentro das Usinas “tem muito ainda a ser reconstruído, mas já demos um passo muito importante, que é agora a gente consegue despertar o interesse [...]”.

Para a pergunta 5 (Quadro 6), sobre o nível de importância de atuação do Bibliotecário na área da cultura, todos os sujeitos pensam que é “importante”, “essencial”, “fundamental”, “muito relevante” e “deve ser valorizado”. Porém o que eles evidenciam mais é a formação técnica que é aprofundada nas Universidades, enquanto que a questão social e de comunicação, na prática, é vivenciada a partir das primeiras experiências de trabalho (Quadro 7).

Isso demonstra o que Lima e Perrotti (2016) afirmam ser uma constante atualização nas definições de “Profissional da Informação”, e que o sujeito P3 conecta com a visão que se tem de um Bibliotecário ao falar “[...] ele tem que ser uma figura totalmente diferente do que a gente aprende a ser na Faculdade [...]”, neste caso, o Bibliotecário; Chaves (2015) também apresenta a redefinição do perfil deste profissional, um aprimoramento, assim como foi considerado pelo sujeito P2, na UsiPaz, que ver “[...] um novo profissional Bibliotecário se forma nesse espaço [...]”.

O sujeito P1 alegou que os Bibliotecários “[...] Infelizmente, a gente [...] tem essa formação que é muito técnica [...]” concordando também com sujeito P5 que apresentou o pensamento de que “[...] na Academia a gente aprender muito mais a só organizar informação...a ter esse viés maior de organizar, preservar a informação”, ressaltando ainda que o sujeito P5 classificou a Biblioteca da UsiPaz como “Pública”: “[...] A Biblioteca pública, ela...tem esse diferencial [...] O profissional Bibliotecário, ele tem uma personalidade que tem que ser cada dia mais valorizada [...]”.

Diferente do que o sujeito P4 estabeleceu quanto a importância do Bibliotecário na área da Cultura, alegando que “[...] O Bibliotecário tem uma extensa área de atuação no mercado de trabalho e pode ir além do trivial: classificar, indexar e catalogar”; e dos sujeito P3 quanto a classificação da Biblioteca como “comunitária”, e o sujeito P7 ao citar na pergunta 6 (Quadro 7) o que classificou como uma “[...] Biblioteca viva [...] interativa [...]”.

Em comparação, o sujeito P6 optou por focar nos relacionamentos entre pessoas e no atendimento ao público, de que há uma necessidade de haver um preparo psicológico para se fazer o trabalho nas Usinas. E o sujeito P7 aborda a necessidade de não ver “[...] a Biblioteconomia como algo imutável, como algo estático, que não tem como ser...ajustado, pelo contrário, tem que ajustar [...]”, o que certamente pode se enquadrar na redefinição e atualização constante do profissional da informação para Chaves (2015)

Quadro 6 - Pergunta 5: Da importância do nível de atuação do Bibliotecário na área da Cultura.

P1	“[...] o pouco que eu percebo é que nós migramos mais pra atividades técnicas. Infelizmente a gente sempre... a gente tem essa formação que é muito técnica. A gente pouco vê a questão cultural dentro da graduação pelo menos aqui na Federal (UFPA). Então é algo que temos que buscar [...].”
P2	“[...] Eu vejo que um novo profissional Bibliotecário se forma nesse espaço...antes quando os Bibliotecários saem da academia, saem da graduação, eles vem com a teoria formada,... Às vezes nem sempre o Estágio, ele é suficiente pra dar uma experiência, uma percepção, uma visão, nem sempre é suficiente pra mostrar qual é o lado que esse Bibliotecário vai atuar, mas quando ele chega na usina, e trabalha aqui, ele adquire por causa, por força da necessidade...habilidades que são muito importantes [...].
P3	“[...] Biblioteca da Usina, ela já tem um caráter muito mais comunitário [...] quando a gente fala da figura do Bibliotecário, principalmente...numa Usina, ele tem que ser uma figura totalmente diferente do que a gente aprende a ser na Faculdade [...] Então a gente aprende [...] uma visão mais técnica na faculdade, uma visão mais voltada pro praxismo,...pra prática. Quando a gente vem pra uma Biblioteca da Usina, a gente tem a nossa prática, [...] vai trabalhar as partes técnicas, catalogação, indexação, referência, a gente sempre trabalha Mas ao mesmo tempo a gente também tem que se adaptar na realidade. [...]”
P4	“[...] Fundamental. Na área cultural, ele pode trabalhar como disseminador de informação e...ou bens culturais. O Bibliotecário tem uma extensa área de atuação no mercado de trabalho e pode ir além do trivial: classificar, indexar e catalogar.”
P5	“O profissional Bibliotecário, apesar de... na Academia a gente aprender muito mais a só organizar informação... a ter esse viés maior de organizar, preservar a informação, mas quando você tem um trabalho, principalmente na Biblioteca pública, que abrange todos os públicos, [...] não é um público, como numa universidade que aquele público, aquele acadêmico, ele é...já tem aquela determinada bagagem. [...]A Biblioteca pública, ela...tem esse diferencial [...] O profissional Bibliotecário, ele tem uma personalidade que tem que ser cada dia mais valorizada, porque é importante a participação dele nesse desenvolvimento da sociedade [...].”
P6	“Pois é, isso daí é muito relevante, porque eu nunca trabalhei com...comunidade. Meu trabalho sempre foi em uma Biblioteca universitária [...] Tem que ter paciência, tem que ser um pouco psicólogo. Tem que ter todo dia um ar diferente e gostar [...] quem for trabalhar na Usina tem que gostar de pessoas [...] Porque o Bibliotecário que vai para uma Usina, ele...vai aprender, se ele já sabe ou não, aprender a lidar com várias situações[...].”
P7	“[...] ela deve ser, segundo a minha visão, o mais abrangente possível e, ao mesmo tempo, o mais seletivo possível. Como assim? No sentido de ter visão de realidade e de objetivos claros [...]É claro, a gente tem uma aprendizagem em sala de aula, a gente tem uma aprendizagem acadêmica, a gente tem uma formação...acadêmica de letramentos[...] que faz com que a gente pense em Biblioteconomia de uma forma e quando a gente chega dentro de um ambiente, aquilo pode ou não ser inaplicável dentro daquele universo. Então [...] a gente nunca deve ver na verdade a Biblioteconomia como algo imutável, como algo estático, que não tem como ser...ajustado, pelo contrário, tem que ajustar [...] então é o trabalho do Bibliotecário [...] é ter uma visão ampla de atuação e ao mesmo tempo ter aquele pé no chão, de saber onde ele está, para quem ele está falando, o que ele quer falar e

	aonde ele quer chegar com isso, acredito que seja esse o trabalho da cultura hoje, devido a...realidade que nos cerca[...].”
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na pergunta 6 (Quadro 7), para evidenciar os avanços na Biblioteconomia quanto área da Cultura, olhando também para a visão de mercado e das novas atividades que os Bibliotecários, por necessidade, desenvolvem ao longo da jornada de trabalho nas UsiPaz, os sujeitos P2, P3, e P5 tiveram a percepção de que é necessário um aprimoramento profissional e de que está havendo uma expansão no mercado biblioteconômico quanto a serviço de atendimento ao público e de gestão.

O sujeito P4 percebeu que o mercado informacional está em evidência (Quadro 7). Já o sujeito P1 decidiu não responder a pergunta, e portanto, selecionou-se alguns trechos falados durante a entrevista com a finalidade de analisar as informações em conjunto dos outros participantes, e que, durante a entrevista, percebeu-se que o sujeito supriu o interesse do pesquisador quanto ao objetivo da pergunta 6, respondendo-a na pergunta 5.

Quadro 7 - Pergunta 6: Das percepções dos avanços na Biblioteconomia acerca da cultura, visão de mercado e das novas atividades desenvolvidas pelos Bibliotecários.

P1	“[...] na graduação eu não tinha ideia do que seria trabalhar com a questão cultural dentro desses espaços. Realmente eu não tive oportunidades pra desenvolver atividades dentro de espaços culturais, [...] a gente não fica muito presa assim somente a coisas técnicas porque a gente se programa... às vezes pra alguma coisa assim específica e acaba que a necessidade do usuário é outra. Então a gente se adapta pra melhor forma atendê-los [...]”
P2	“Às vezes nem sempre o estágio ele é suficiente pra dar uma experiência, uma percepção, uma visão, nem sempre é suficiente pra mostrar qual é o lado que esse Bibliotecário vai atuar [...] ele adquire por causa, por força da necessidade, ...habilidades que são muito importantes,...porque ele não tem como evitar o público...então ele ouve as demandas, [...] as reclamações, [...] questões pessoais e tudo isso dentro de um espaço aonde ele não apenas está aqui para oferecer livros [...] eu penso que pra quem tem interesse de se aperfeiçoar no atendimento e nessa interação com o público a Usina é um excelente lugar pra se trabalhar.”
P3	“[...] é uma forma de abordagem pra gente nova, a Usina da Paz. Primeiro, nós não somos preparados na faculdade pra assumir cargo de gestão. E aqui na Usina da Paz, os Bibliotecários que são os gestores. [...] Então, no âmbito profissional pra nossa área, é um perfil que a gente tem que desenvolver dentro da Usina da Paz que nós não tínhamos o hábito, por exemplo, na Faculdade [...] o Bibliotecário tem muito mais o trabalho de, quando não pesquisado, é um trabalho mais técnico, de tratamento técnico da informação. Aqui pra [...] ter uma noção, o tratamento [...] técnico da informação ele fica como... segunda esfera, ele não é nossa prioridade, a nossa prioridade é o usuário, [...] porque no aspecto técnico profissional de mercado, a gente capacita os Bibliotecários [...] pra ser gestores, eu acho que foi a principal grande mudança que eu já vi, porque geralmente o Bibliotecário ele tem uma figura de mordomo pras outras áreas[...].”
P4	“Podem ser citados avanços na área da preservação, disseminação, acessibilidade e diversidade da cultura. O mercado de trabalho é dinâmico [...] As atividades a serem desenvolvidas atendem às demandas dos mercados de trabalho: Mercado informal tradicional; Mercado informal existente não-ocupado; e Mercado informacional... uma tendência.”
P5	“O que eu posso dizer que no estado do Pará com essa visão agora da criação das Usinas da Paz, que estão sendo disseminadas em vários municípios, e o trabalho do

	Bibliotecário...está tendo essa expansão, de valorização...do profissional [...]. Precisávamos também trabalhar junto com o arte-educador, [...] a informação precisa estar organizada, mas o profissional, ele tem sido bastante valorizado. Eu vejo com essa ampliação do mercado de trabalho [...] Tá tendo muito mais um maior respeito...pelo profissional, mas a gente ainda precisa de muita luta para conquistar muito mais [...].”
P6	“[...] a Biblioteconomia, hoje com a tecnologia, teve um avanço grande, porque as duas se uniram [...] A gente observa muito que eles vão pra guia, muita das vezes pra fazer uma filmagem, pra fazer um vídeo, pra colocar nas redes sociais, interage na Biblioteca. [...] Mas a biblioteconomia, hoje em dia, a gente pode ver que o Bibliotecário ele não fica só na Biblioteca [...] Ele interage de várias formas, tanto dentro da Biblioteca como fora e através das redes sociais dos podcasts [...] Então, a Usina veio para ajudar e mostrar que o Bibliotecário não pode ficar só numa Biblioteca escolar, numa universitária ou numa particular. A Biblioteca da Usina, o Bibliotecário que trabalha numa Usina deve ter um olhar grande, porque todo dia é uma situação diferente, todo dia é...são trabalhos diferentes, um ambiente diferente. A comunidade é diferente, o atendimento é diferente [...]”
P7	“[...] eu observo hoje que ainda existe um amplo universo a ser descoberto, a ser explorado. Hoje eu vejo atuações mais ativas de alguns Bibliotecários na parte digital, na <i>internet</i> , na parte de atuação junto ao trabalho social. Mas mesmo assim, [...] são atuações que não tem tanto destaque, tanto protagonismo. A Biblioteconomia ainda continua sendo [...] um universo muito fechado ao trabalho técnico [...] que é a base da Biblioteconomia, que nunca deve ser abandonada, mas principalmente depois que eu...fui trabalhar na Biblioteca da Usina da Paz, eu observo a Biblioteca muito diferente, porque a ideia de biblioteca viva é um conceito que eu já tinha tido conhecimento um tempo atrás [...] Claro, já tivemos muitos avanços, estamos tendo avanços, mas há um universo muito grande a ser descoberto dentro dessa parte...então acho que ainda tem muito a ser alcançado [...] Acho que ampliar essa visão do espaço da Biblioteca é o principal desafio.[...]”

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Nas palavras do sujeito P1, o Bibliotecário “[...] se adapta pra melhor forma atendê-los [...]”, e das alegações do sujeito P2 assegurar que o Bibliotecário adquire “[...] por causa, por força da necessidade...habilidades que são muito importantes,...porque ele não tem como evitar o público [...]”. Relacionando-se às conexões interdisciplinares que são estabelecidas na Biblioteconomia por Silva (2018) que propõe que a interdisciplinaridade é uma “categoria de ação” que é fundamental na busca pela “construção de novos conhecimentos e o aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem”.

Outro aspecto ressaltado pelo sujeito P3 com relação à visão do próprio Bibliotecário é que o profissional “[...] tem muito mais o trabalho de, quando não pesquisado, é um trabalho mais técnico [...]. Aqui pra [...] ter uma noção, o tratamento [...] técnico da informação ele fica como...segunda esfera, ele não é nossa prioridade, a nossa prioridade é o usuário [...]”. Fazenda (2001, *apud* Silva, 2018) propõe um processo pedagógico na interdisciplinaridade com aspectos semelhantes aos de analisados pelos sujeitos P1, P2 e P3 durante o período na faculdade,

f) parte de um planejamento que envolve três aspectos: necessidade (reconhecimento dos aspectos mais relevantes e estratégicos para construção do conhecimento e aprimoramento das práticas pedagógicas disciplinares), intenção (procedimentos e perspectivas em comum entre disciplinas) e cooperação (momento de exposições e confrontações disciplinares, de questionar a realidade a fim de rever ou aprimorar os fazeres disciplinares).

Em comparação, o sujeito P5 afirma que “o trabalho do Bibliotecário...está tendo essa expansão, de valorização...do profissional [...]”, apontando também necessidade de a informação precisa “[...] estar organizada[...]”, porém é perceptível, para o sujeito P5 que “[...] o profissional, ele tem sido bastante valorizado. Eu vejo com essa ampliação do mercado de trabalho [...] Tá tendo muito mais um maior respeito...pelo profissional [...]”. Enquanto que, para o Bibliotecário no mercado de trabalho, o sujeito P4 destaca que “Podem ser citados avanços na área da preservação, disseminação, acessibilidade e diversidade da cultura. O mercado de trabalho é dinâmico [...] As atividades a serem desenvolvidas atendem às demandas dos mercados de trabalho [...], Mercado informacional...uma tendência.”

Contudo, o sujeito P6 observou que “[...] a Usina veio para ajudar e mostrar que o Bibliotecário não pode ficar só numa Biblioteca escolar, numa universitária ou numa particular.”, e que existe a necessidade de se “ter um olhar grande, porque todo dia é uma situação diferente”, ser um observador que nota detalhes por causa das diversas situações que podem ocorrer ou ocorrem nas Usinas da Paz.

O sujeito P7 ressaltou que “[...] A Biblioteconomia ainda continua sendo [...] um universo muito fechado ao trabalho técnico [...] que é a base da biblioteconomia, que nunca deve ser abandonada [...]”, focando na problemática de que “[...] ampliar essa visão do espaço da Biblioteca é o principal desafio.[...]”.

Para concluir as análises, Ferreira (2014) assinala que o Bibliotecário por meio de seu compromisso com o “tratamento, disseminação e democratização da informação”, o profissional desempenha um papel crucial na sociedade, buscando facilitar o acesso à informação, o que certamente, é percebido por todos os sujeitos entrevistados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho possibilitou analisar a percepção do(a) Bibliotecário(a) acerca da temática Cultura e sua influência nas atividades biblioteconômicas realizadas nas Usinas da Paz.

Os dados coletados através das entrevistas revelam que a maioria dos profissionais concordam que existem ainda muitos avanços a serem feitos no quesito de preparação profissional nas Faculdades quanto às interações sociais, verificou-se também que é necessário haver o foco não somente nas técnicas de tratamento da informação no exercício da profissão, como também é fundamental olhar para a capacitação gestora do Bibliotecário quanto ao social.

Constatou-se que na área de Biblioteconomia existem poucos estudos que desenvolvem a Cultura da forma como esta pesquisa propõe-se a apresentar, pelo contrário, os diversos estudos encontrados ao longo da pesquisa eram voltados para Ação Cultural e Mediação Cultural. No desenvolvimento do trabalho, interligou-se com determinados aspectos da interdisciplinaridade que se conectam com a área da Biblioteconomia a fim de alcançar o objetivo geral proposto.

Outro aspecto válido ressaltar é a importância do papel do Bibliotecário na área da Cultura quanto a disseminação e o desenvolvimento de ações e atividades voltadas para a valorização da cultura regional e nacional. O que também aponta para a construção de uma redefinição do que é ser um Bibliotecário dentro das Usinas da Paz partindo de um englobamento de experiências e interações humanas para o progresso dessas ações; cumprindo assim o segundo objetivo específico deste trabalho: analisar a percepção dos(as) Bibliotecários(as) acerca da temática Cultura, seu conhecimento, entendimento e aplicação do tema em suas atividades nas Usinas da Paz (UsiPaz);

Em relação ao último objetivo específico de pesquisa que é identificar atividades biblioteconômicas desenvolvidas que trabalhem com o tema Cultura, relacionadas aos conceitos mapeados, notou-se a percepção dos entrevistados em relação ao trabalho desenvolvido nas Usinas da Paz ser visto como inovador para o Bibliotecário, desde as diversas atividades que dão ênfase na cultura e na informação, até dos diversos projetos apresentados ao longo das entrevistas como a fonoteca, o clube do livro, os RPG's de mesa, aulas de dança e das oficinas, e *workshops*.

O estudo também se encaminhou para o aspecto social dos afazeres do profissional Bibliotecário quanto às opiniões pessoais e acadêmicas do crescimento do envolvimento da comunidade nas atividades propostas pelo profissional da informação. A Biblioteconomia neste sentido é observada como uma área em constante movimento, pois o usuário, por exemplo, das Usinas da Paz é, especificamente, diferente do público atendido em Bibliotecas universitárias e públicas. E portanto, por necessidade, o Bibliotecário passou a ver a necessidade de aprimoramento profissional de aspecto interpessoal e psicossocial não apenas

enxergando esta necessidade nas Faculdades de Biblioteconomia como também para quem busca trabalhar nas UsiPaz, em prol de atender as necessidades do usuário.

Sugeri-se um estudo aprofundado sobre as relações e interações humanas de comportamentos na área da Biblioteconomia a fim de que o profissional, devidamente capacitado na mediação de problemáticas tanto psicológicas quanto emocionais no meio social, possa assim solucionar e encaminhar devidamente o usuário para outros profissionais capacitados que, em conjunto com o Bibliotecário, o auxiliarão a medida que o usuário precisar.

Por fim, este trabalho espera evidenciar a realização de novos estudos acadêmicos voltados para esta questão, a cultura na Biblioteconomia, visando promover o debate e a conscientização das diversas análises feitas que possibilitam um estudo de melhorias no curso de Biblioteconomia quanto a capacitação gerencial e pública, voltadas para a gestão de pessoas, soluções de conflitos, afazeres secundários, e de emoções.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BEZERRA, G. A cultura em debate: (des)encontros entre o marxismo e os estudos culturais. **Cadernos de CEOM**. Santa Catarina, v. 30, n. 2175-0173, jun. 2017. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/3237>. Acesso em: 8 set. 2023.
- BUFREM, L. S. Fundamentos sociais e políticos da biblioteconomia. **Educar em Revista**. Paraná, n. 4, p. 108–122, jan. 1985. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RYHDYfrqjV3DdFFrcsNvRkc/#>. Acesso em: 8 set. 2023.
- CHAVES, M. F. Competências profissionais para atuação bibliotecária na área cultural > Competences professionals for working in library in the cultural area. **Revista ACB**. Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 261–271, 10 ago. 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1006>. Acesso em: 8 set. 2023.
- COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2012.
- FERREIRA, M. M. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 130–145, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/40188>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ltc, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, C. de B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**. Paraná, v. 5, n. 2, p. 161–180, 2017. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n2p161. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- MORAES, D. R. DA S.; MUNIZ, C. M. S. L.; POLTRONIERI, F. R. A interdisciplinaridade na sociedade midiaticizada: uma dicotomia imperativo-problema nos estudos sobre cultura. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**. Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 01-18, 18 maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n2p1/34017>. Acesso em: out. 2023
- RANGANATHAN, S. R. **As “Cinco Leis da Biblioteconomia.”** Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009. 336 p.

SANTA ANNA, J. Biblioteconomia e ciência da informação e os limites da interdisciplinaridade: fomentando práticas profissionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 2–26, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/307>. Acesso em: 10 set. 2023.

SECRETÁRIA ESTRATÉGICA DE ARTICULAÇÃO E CIDADANIA. Usinas da Paz. Pará: SEAC, 2022. Disponível em: <https://terpaz.pa.gov.br/>. Acesso em: 8 nov. 2023

SILVA, J. L. C. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. **Departamento de Biblioteconomia**. Brasília: CAPES, UAB, p. 86, 2018. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564543/2/Livro%20-%20SEM_1_Biblioteconomia_e_Interdisciplinaridade-AVA.pdf. Acesso: 10 set. 2023.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 93, 10 abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/89731/96288/168031>. Acesso em: 10 set. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento de métodos. Porto Alegre: Bookman. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598416/mod_resource/content/1/Livro%20Robert%20Yin.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS (ICSA)
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor (a),

Faço parte do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como temática “A PERCEPÇÃO DA SOBRE CULTURA NA BIBLIOTECONOMIA: ESTUDO NA USINA DA PAZ SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO”, orientado pela Prof. Me. Telma Socorro da Silva Sobrinho.

Para materializar a pesquisa definimos como sujeitos envolvidos os Bibliotecários da Usina da Paz: Cabanagem, Icuí-Guajará, Guamá, Jurunas/Condor, Benguí e Terra-Firme. Utilizaremos como instrumento de pesquisa para a coleta de dados, a técnica da entrevista semi-estruturada em profundidade.

Acreditamos que tais dados subsidiarão nossa análise teórica e contribuirão profundamente para a conclusão de nosso artigo de graduação a ser defendido entre os meses de Novembro e Dezembro, com a data a definir .

Solicitamos, portanto, sua colaboração no que tange a participação na entrevista em profundidade, ao mesmo tempo em que, afirmamos a preservação de sua identidade pessoal.

Aproveitamos para agradecer sua valiosa contribuição e disponibilidade em participar de nossa pesquisa.

Belém, PA, 10 de Setembro de 2023,

BEATRIZ GALVÃO PINTO

Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará (UFPA)

ASSINATURA (OU IMPRESSÃO)

Bibliotecário da Usina da Paz (Local da Usina da Paz)